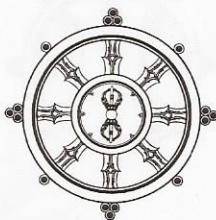


FUNDAÇÃO KANGYUR RINPOCHE

RELATÓRIO
&
CONTAS 2012



FUNDAÇÃO KANGYUR RINPOCHE

RELATÓRIO DE GESTÃO DA FUNDAÇÃO KANGYUR RINPOCHÉ

Exercício de 2012

Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários vem o Conselho de Administração da Kangyur Rinpoche – Fundação para a Preservação da Cultura Tibetana submeter à apreciação dos Senhores Fundadores, o Relatório de Gestão e as contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

A Kangyur Rinpoche – Fundação para a Preservação da Cultura Tibetana, foi constituída em 20 de Junho de 2003 e reconhecida pelo Ministério da Administração Interna, por despacho de 3 de Março de 2005, (publicado a 24 de Março de 2005 no Diário da República – II série, nº 59), tudo nos termos do disposto no artº 158, nº 2 do Código Civil e no Artº 17º do DL nº 215/87, de 29 de Maio. Foi ainda reconhecida como Utilidade Pública, por despacho da Secretaria-Geral da Presidência da República nº 17394/2010, publicado no DR II Série nº 225 de 19 de Novembro de 2010.

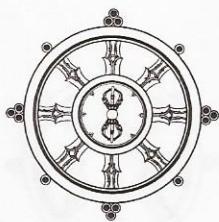
Actividade da Fundação em 2012

Na Área da Cultura, a Fundação promoveu três eventos: os retiros paralelos, em Junho e Outubro, para 3 grupos (grupo 1, grupo 2 e grupo de meditação shamata), uma semana de ensinamentos, e uma conferência pública; todos tiveram lugar em Santo Estêvão, em Junho, Julho e Outubro, e contaram com Jigmé Khyentsé Rinpoche, Tulku Pema Wangyal Rinpoche e Rangdorl Rinpoche .

No âmbito do Projecto Audio- Video, deu-se continuidade à actualização do arquivo da FKR, com a gravação dos eventos realizados e postos à disposição de quem os quiser adquirir.

Kangyur Rinpoche, Fundação para a Preservação da Cultura Tibetana

Covão da Águia CCI - 460, 8550-261 Monchique | telefone 282 913 226 | contribuinte 506 445 569
Fundação reconhecida pelo Ministério da Administração Interna em 10/03/2005, publicação no DR série II, n.º59, de 24 de Março de 2005



FUNDAÇÃO KANGYUR RINPOCHE

RELATÓRIO DE GESTÃO DA FUNDAÇÃO KANGYUR RINPOCHÉ

Exercício de 2012

Na área do Ambiente, deu-se continuidade á limpeza da propriedade da Fundação, no Covão da Águia em Monchique, nomeadamente junto das casas de habitação, patamares agrícolas e limpeza das árvores e terminámos o trabalho de limpeza de uma mina de água, recorrendo a trabalho de voluntariado e a uma pessoa recrutada através do Centro de Emprego de Portimão, no âmbito do programa Contrato Emprego de inserção+.

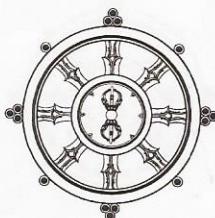
Rendimentos

Os proveitos, basicamente resultaram de donativos feitos á Fundação e dos recebimentos provenientes dos eventos, efectuados em Junho, Julho e Outubro , que totalizaram neste exercício € 50.046,89.

Gastos de Exploração

Os custos suportados pela FKR, no desenvolvimento da sua actividade, decorreram integralmente da aquisição de bens e serviços, porquanto a Fundação não tem recursos próprios.

O volume de Despesas neste exercício foi de € 49.190,83 .



FUNDAÇÃO KANGYUR RINPOCHE

RELATÓRIO DE GESTÃO DA FUNDAÇÃO KANGYUR RINPOCHÉ

Exercício de 2012

O valor dos Serviços Especializados ascende a € 7.776,78.

Nesta rubrica estão reflectidos os custos com o serviço da contabilidade (Nucase) bem como os custos com o projecto Ecovillage e conservação e reparação do Covão da Águia.

A Fundação tem um colaborador fixo. O pagamento de salários e respectivos encargos ascendem a € 11.934,91.

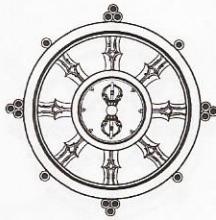
O valor das Rendas e Alugueres no montante de € 7.980,01, correspondem aos custos com a realização dos eventos realizados neste exercício.

O custo da energia no Covão da Águia, ascendeu a € 2.496,55.

As restantes despesas não têm qualquer expressão.

Resultado do Exercício

O resultado apurado neste exercício de 2012 é um lucro de € 5.744,16, que irá ser transferido para a conta Resultados Transitados.



FUNDAÇÃO KANGYUR RINPOCHE

RELATÓRIO DE GESTÃO DA FUNDAÇÃO KANGYUR RINPOCHÉ

Exercício de 2012

Situação Fiscal

A Fundação não é devedora ao Estado nem à Segurança Social de quaisquer contribuições ou impostos.

Evolução previsional da Fundação

A Administração da Fundação prevê para 2013 continuar a promover a divulgação da Cultura Tibetana, através da realização de ensinamentos e conferências, trazendo a Portugal Mestres Tibetanos qualificados, quer na área da saúde como cultural e espiritual; no âmbito do Projecto Audio Vídeo, daremos continuidade à divulgação de todos os eventos, quer através das gravações, quer através da transcrição e tradução de livros tibetanos. Na área do ambiente, a Fundação prevê dar continuidade à limpeza e manutenção das linhas e pontos de água, limpeza e manutenção dos caminhos e árvores existentes no Covão da Águia.

Lisboa, 30 de Março de 2013

P' Administração

Taklung Tsetul Tulku Pema Wangyal

Pedro Miguel Vieira de Sousa Cardoso

Kangyur Rinpoche Fundação

Balanco (modelo microentidades)

Periodo:

Dezembro

RUBRICAS	Notas	Datas	
		2012	2011
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		414.987,50	414.987,50
Activos intangíveis		5.294,45	5.294,45
Investimentos financeiros		1.500,00	1.500,00
		421.781,95	421.781,95
Activo corrente			
Inventários		0,00	0,00
Clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		4.751,48	2.927,40
Diferimentos		1.053,10	721,83
Outros activos correntes		18.500,00	25.022,49
Caixa e depósitos bancários		152.439,91	149.877,29
		176.744,49	178.549,01
Total do activo		598.526,44	600.330,96
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		-8.639,51	-11.110,11
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Outras variações de capital próprio		561.900,11	561.900,11
Resultado líquido do período		5.744,16	2.470,60
Total capital próprio		559.004,76	553.260,60
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		740,17	411,35
Estado e outros entes públicos		458,10	3.335,47
Diferimentos		0,00	0,00
Outros passivos correntes		38.323,41	43.323,54
		39.521,68	47.070,36
Total do passivo		39.521,68	47.070,36
Total do capital próprio e passivo		598.526,44	600.330,96

NUCASE Mod. 021-118 / Rev. B

Executado por Nucase-Contabilidade e Assistência Fiscal, SA em
19-04-2013 18:05

TPRN X Gerência/Administração
Wb

Técnico Oficial de contas

Sacra Dnyf
doc 17706

Kangyur Rinpoche Fundação

Demonstração dos resultado por naturezas (modelo ME)

Período:

Dezembro

Rendimentos e Gastos	Notas	Periodos	
		2012	2011
Vendas e serviços prestados		0,00	0,00
Subsídios à exploração		744,85	3.612,32
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-24.012,18	-49.413,86
Gastos com o pessoal		-11.934,91	-16.783,41
Imparidade (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		49.302,04	54.865,70
Outros gastos e perdas		-13.243,74	-23.812,99
Resultados antes de depreciações, gastos financiamento e impostos		856,06	-31.532,24
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		0,00	-11.662,50
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		856,06	-43.194,74
Gasto líquido financiamento		4.888,10	48.268,42
Resultado antes dos impostos		5.744,16	5.073,68
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	-2.603,08
Resultado líquido do período		5.744,16	2.470,60

NUCASE Mod. 02I-119 / Rev. B



Executado por Nucase-Contabilidade e Assistência Fiscal, SA em
22-04-2013 10:57

Gerência/Administração

TPWR X
X
X

Técnico Oficial de Contas

Saudearef
doc 17106

Notas às demonstrações financeiras

A 31 DE DEZEMBRO de 2012

NOTA INTRODUTÓRIA

As notas que se seguem foram preparadas de acordo com as disposições da Norma Contabilística de Relato Financeiro Pequenas Entidades

1. Identificação da entidade

1.1 - A Sociedade Fundação Rinponche, foi constituída por escritura pública em 18-02-2005

1.2 – A sociedade tem a sua sede social no Covão da Guia em Monchique

1.3 - A empresa tem como actividade principal Associações Culturais e Recreativa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 - Bases de preparação

As Demonstrações Financeiras apresentadas, têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilística, tendo sido adoptada a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades de acordo com o disposto no nº 1 do artigo 9º do Decreto-lei n.º 158/2009 de 13 de Julho com as alterações introduzidas pela lei 20/2010 de 23 de Agosto.

Todos os valores constantes das notas e para as quais não esteja indicada a unidade monetária, estão expressos em EUROS.

3 – Principais políticas contabilísticas

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os Activos Financeiros registados na rubrica “Outros Instrumentos Financeiros – Activos Financeiros”.

3.2 – Outras políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-PE. Em cada data de balanço é efectuada uma avaliação da existência da evidência objectiva de

H
F

imparidades nomeadamente da qual resulta um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

4 – Fluxos de Caixa

4.1 – Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e depósitos bancários.

NCRF 1	CC	Meios financeiros líquidos constantes do balanço	2012			2011		
			Quantias disponíveis	Quantias indisponíveis	Totais	Quantias disponíveis	Quantias indisponíveis	Totais
§31	11	Caixa	36,05		36,05	30,44		30,44
§31	12	Depósitos bancários	152.403,86		152.403,86	149.846,85		149.846,85
§31	14	Outros equivalentes de caixa			0,00			0,00
§31	1	Totais	152.439,91		0,00	152.439,91	149.877,29	0,00
								149.877,29

5 – Activos fixos tangíveis

5.1 – As demonstrações financeiras devem divulgar

a) Os critérios/bases de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta;

Os activos fixos legíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos como activos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros.

b) Os métodos de depreciação usados;

O método de amortização utilizado é a linha reta.

No entanto, no ano de 2012 não foram calculadas amortizações.

6 – Outras Informações

6.1 – Gastos com o Pessoal

A Repartição dos gastos com o pessoal, em 31 de Dezembro de 2012 foi o seguinte:

Os gastos com o pessoal nos exercícios de 2012 e 2011 foram:

NCRF 28	Gastos com pessoal	2012	2011
		Gastos	Gastos
\$59	Remunerações OS	0,00	0,00
\$59	Remunerações Pessoal	9.347,81	12.839,04
	Encargos sobre remunerações	1.575,19	1.770,82
	Seguros de acidentes trabalho	218,82	559,09
	Outros custos com o pessoal	793,09	1.614,46
\$59	...		
\$59	Totais	11.934,91	16.783,41

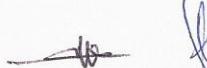
O numero médio de empregados no exercício foi de 1 pessoa efetiva

Em 31 de Dezembro de 2012 a rubrica de Estado e Outros Entes Públicos, no activo e no passivo apresentavam a seguinte decomposição:

cc	Detalhe da rubrica de «Estado e outros entes públicos»	31.12.N			31.12.N-1		
		Activos	Passivos	Posição líquida	Activos	Passivos	Posição líquida
241	Imposto sobre o rendimento	Pagamentos por conta		0,00			0,00
		Pagamentos especiais por conta		0,00			0,00
		Pagamentos adicionais por conta		0,00			0,00
		Retenções na fonte de terceiros		0,00			0,00
		Imposto estimado		0,00	(2.603,08)	(2.603,08)	
		Outras componentes		0,00			0,00
		Totais	0,00	0,00	0,00	(2.603,08)	(2.603,08)
242	Retenção de impostos sobre rendimentos	4.751,48		4.751,48	2.927,40	(227,00)	2.700,40
243	Imposto sobre o valor acrescentado			0,00			0,00
244	Outros impostos			0,00			0,00
245	Contribuições para a Segurança Social		(336,71)	(336,71)		(384,00)	(384,00)
246	Tributos das autarquias locais		(121,39)	(121,39)		(121,39)	(121,39)
248	Outras tributações			0,00			0,00
24	Totais	4.751,48	(458,10)	4.293,38	2.927,40	(3.335,47)	(408,07)

6.2 Fornecimentos e Serviços Externos

A Repartição dos Fornecimentos e Serviços Externos em 31 de Dezembro de 2012 foi a seguinte:



CC	CC	Outros rendimentos e ganhos	Periodo N	Periodo N-1	Outros gastos e perdas	Periodo N	Periodo N-1
7811	6811	Rendimentos suplementares	Serviços sociais		Impostos	Impostos directos	171,39
7812	6812		Aluguer de equipamento			Impostos indirectos	
7813	6813		Estudos, projectos e assistência tecnológica			Taxas	168,18
7814	...		Royalties			...	27,14
7815	...		Desempenho de cargos sociais noutras empresas			...	
7816	...		Outros rendimentos suplementares	744,85		...	
781	681		Total	744,85		Total	339,57
782	682		Descontos de pronto pagamento obtidos			Descontos de pronto pagamento concedidos	
783	683		Recuperação de dívidas a receber			Dívidas incobráveis	
7841	6841	Ganhos em inventários	Sinistros		Perdas em inventários	Sinistros	
7842	6842		Sobras			Quebras	
7848	6848		Outros ganhos			Outras perdas	
784	684		Total	0,00		Total	0,00
6851		Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	Cobertura de prejuízos	
7851	6852		Aplicação do método da equivalência patrimonial			Aplicação do método da equivalência patrimonial	
7852	6853		Alienações			Alienações	
7858	6853		Outros rendimentos e ganhos			Outros gastos e perdas	
785	685		Total	0,00		Total	0,00
7861	6861	Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	Diferenças de câmbio favoráveis		Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	Cobertura de prejuízos	
7862	6862		Alienações			Alienações	
7868	6868		Outros rendimentos e ganhos			Outros gastos e perdas	
786	686		Total	0,00		Total	0,00
7871	6871	Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	Alienações		Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	Alienações	
7872	6872		Sinistros			Sinistros	
6873						Abates	
7873	6874		Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento			Gastos em propriedades	
7878	6878		Outros rendimentos e ganhos			Outras gastos e perdas	0,00
788	687		Total	0,00		Total	0,00
7881	6881	Outros rendimentos e ganhos	Correcções relativas a períodos anteriores	0,00	Outros gastos e perdas	Correcções relativas a períodos anteriores	3.104,17
7883	6882		Imputação de subsídios para investimentos			Donativos	9.800,00
6883				0,00		Quotizações	
7885	6884		Restituição de impostos			Ofertas e amostras de inventários	
7882	6885		Excesso da estimativa para impostos			Insuficiência da estimativa para impostos	
7884	6886		Ganhos em outros instrumentos financeiros			Perdas em instrumentos financeiros	
7888	6883		Outros não especificados	49.302,04		Outros não especificados	0,00
78	68		Total	49.302,04		Total	12.904,17
				54.865,70			23.664,47
							13.243,74
							23.812,99
			Total	50.046,89			

7 – Eventos Subsequentes

Não são conhecidos á data quaisquer eventos subsequentes, com impacto nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2012.

Após o encerramento do exercício e ate á elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do nº 5 do Artigo 66º do código das Sociedades Comerciais.

24

cc	Fornecimentos e serviços externos	Período N	Período N-1
621	Subcontratos		
6221	Trabalhos especializados	3.713,49	5.106,86
6222	Publicidade e propaganda		
6223	Vigilância e segurança		
6224	Serviços especializados	2.740,00	61,50
6225	Comissões	1.323,29	
6226	Conservação e reparação		8.628,21
6228	Outros		
622	Totais	7.776,78	13.796,57
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	993,04	285,97
6232	Livros e documentação técnica	1.368,20	1.088,44
6233	Materiais	1.706,92	2.536,69
6234	Material de escritório		
6238	Artigos para oferta		
623	Outros		
623	Totais	4.068,16	3.911,10
6241	Electricidade	2.496,55	1.613,22
6242	Combustíveis		
6243	Energia e fluidos	Água	42,82
6248	Outros		44,19
624	Totais	2.539,37	1.657,41
6251	Deslocações e estadas	181,21	4.209,36
6252	Transportes de pessoal		
6253	Deslocações, estadas e transportes	Transportes de mercadorias	
6258	Outros		
625	Totais	181,21	4.209,36
6261	Rendas e alugueres	7.890,01	22.717,00
6262	Comunicação	1.430,69	2.641,94
6263	Seguros		435,79
6264	Royalties		
6265	Serviços diversos	Contencioso e notariado	
6266	Despesas de representação		
6267	Limpeza, higiene e conforto	125,96	44,69
6268	Outros serviços		
626	Totais	9.446,66	25.839,42
	Totais	24.012,18	49.413,86

6.3 Outros Rendimentos e Ganhos

A Repartição das rubricas de Rendimentos e Gastos em 2012 e 2011 foram:

8 – Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Lisboa, 22 de Abril de 2013.

A Administração



O Técnico Oficial de Contas


foc 11706



MC Godinho

Sociedade Revisores Oficiais de Contas

Avenida Infante Santo
Edf. Infante Santo, nº 43 – 3º A
1350-177 Lisboa

Tlm: +351 969 304 424
Tel/Fax.: +351 211 914 542
info@mcg-sroc.pt

Certificação Legal das Contas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da **KANGYUR RINPOCHÉ - Fundação para a Preservação da Cultura Tibetana**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012, que evidencia um total de Balanço de 598 526,44 Euros e um total de Capital Próprio de 559.004,76 Euros, incluindo um Resultado Líquido de 5.744,16 Euros, a Demonstração dos Resultados por Natureza, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e adequada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditória da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação; ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **KANGYUR RINPOCHÉ – Fundação para a Preservação da Cultura Tibetana**, em 31 de Dezembro de 2012, o resultado das suas operações no exercício findo naquela data e as alterações no capital próprio no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

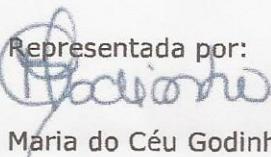
Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 15 de Maio de 2013

MC Godinho, SROC, Unipessoal, Lda.

Representada por:


Maria do Céu Godinho
(R.O.C. nº 1420)